

PMS	CFM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Tribuna da Bahia		
Data		
30/05/94		
Caderno		Página
2ª Cidade		
Seção		
Assunto		
Centro Histórico Praça da Sé		

Centro Histórico fica sem mais uma figura folclórica

Os pombos que chama a atenção dos turistas no Centro Histórico da Bahia sentem a falta de alimentação que todas as manhãs era servida por uma figura que se tornou folclórica na Praça da Sé. Manoel Pereira dos Santos, o "Boxer", tinha 45 anos e morreu afogado na semana passada no Dique do Tororó. Antigos ex-deputados antes de ocuparem a Assembleia Legislativa que ficava no prédio do Inamps, Praça da Sé, ou depois, tinham o costume de sentar na cadeira de engraxate de "Boxer", e enquanto limpavam os sapatos sorriam com as mentiras do folclórico Manoel Pereira dos Santos, que era analfabeto, mas não deixava de esperar a clientela fingindo estar lendo o jornal.

Assim como o velho Leal, que morreu quase aos 90 anos e que se tornou a figura mais conhecida do Terreiro de Jesus, pelo seu modo de se vestir (paletó, gravata e lenço vermelho no bolso do blazer), vítima também de um acidente, Manoel Pereira, o "Boxer", tem aqui o seu registro porque o seu lar sempre foi o Centro Histórico. Embora muitas



A Praça da Sé e região vizinha eram o reduto de "Boxer"

pessoas o chamassem de ladrão, "Boxer" nunca se envolveu na prática do crime contra o patrimônio. Foi um dos homens que mais apanharam da Polícia Militar e que teve moradia certa nos xadrezes das delegacias, não

porque tivesse praticado furtos ou roubos, mas pelas suas constantes brigas com guardadores, na disputa em tomar conta de carros estacionados em frente ao Edifício Themis.

Se dizia o homem mais forte do

mundo, quando bebia em exagero, mas quando em estado normal era de confiança. O então diretor da Rádio Excelsior da Bahia, Wilson Mezzes, que teve uma morte prematura, seria uma testemunha incontestada da honestidade de Manoel Pereira dos Santos. Prestativo, nunca ficou com dinheiro daqueles que lhe pediam favor em comprar cigarro ou tomar conta dos seus carros.

Comerciantes e veteranos do Centro Histórico de Salvador sentem a morte de "Boxer", que ficou debilitado nos últimos dias, ao fugir do Pronto Socorro do Hospital Geral do Estado e cair em um enorme buraco batendo a cabeça. Os últimos dias que antecederam a sua morte, "Boxer", com o dinheiro que ganhava no estacionamento da Praça da Sé, comprava duas varas de pão e todas as manhãs era visto dando alimentação aos pombos.

Para Lúcia Rezende, dona do restaurante no primeiro andar do Edifício Themis e secretária do criminalista Ney Ferreira, Manoel Pereira dos Santos, "Boxer", marcou época na Praça da Sé.